

A PEDAGOGIA DA AUSÊNCIA: O DESCANSO DOS PAIS COMO HERANÇA DE TRANQUILIDADE PARA OS FILHOS

Ainor Francisco Lotério

“Nada há melhor para o homem do que alegrar-se e gozar o bem do seu trabalho, porque isso é dom de Deus.” (Eclesiastes 3, 12-13)

A ausência que forma

Há uma forma de presença que só se realiza pela retirada. Quando os pais se ausentam antes, ainda em vida, e deixam nos filhos a impressão de que souberam viver bem, entregam a eles algo mais valioso do que bens materiais: entregam tranquilidade. É a isso que chamo Pedagogia da Ausência, o gesto deliberado de sair de cena enquanto ainda há tempo de ser visto vivendo, e não apenas resistindo.

Essa ausência nada tem de abandono. Winnicott (1975) mostrou que a mãe suficientemente boa é justamente aquela que falha de modo gradual e suportável, porque é essa desadaptação lenta que permite ao filho constituir a própria autonomia. A falta calculada é formativa. O amor que nunca se retira sufoca, o amor que se retira cedo demais fere, e o amor que se retira no tempo certo liberta. Educar, nesse sentido, é aprender a diminuir de tamanho na vida do outro para que ele possa crescer.

Chegar ao fim sem remorso

O filho que vê o pai passear, descansar, rir e aproveitar aprende que a vida não termina no trabalho. E quando chega a reta final, não carrega remorso. Não precisa dizer que os pais sofreram até o último instante, nem carregar a culpa de quem herda um cansaço que não pediu. Pode dizer, com serenidade, que eles souberam aproveitar, e que tinham todo o direito de fazê-lo.

Erikson (1998) descreve a última fase do ciclo vital como o embate entre a integridade e o desespero. Quem revê a própria história e a reconhece como bem vivida alcança integridade. Quem a revê como tempo perdido mergulha no desespero. O que raramente se diz é que esse desespero não fica confinado a quem envelhece: ele se transfere, se herda, se instala na geração seguinte como dívida moral impagável. O remorso do filho é, muitas vezes, o desespero do pai que não se resolveu.

O sacrifício não educa, apenas se repete

O sofrimento prolongado dos pais não educa ninguém. Ensina apenas a repetir o sacrifício como se fosse virtude. Han (2015) descreve com precisão o sujeito de desempenho que se explora a si mesmo por vontade própria e converte o esgotamento em mérito, sem que

haja qualquer capataz a vigiá-lo. No campo e na cidade, em cooperativas e em empresas familiares, encontro esse mesmo perfil: pessoas que morrem em pé porque acreditam que parar é trair a memória de quem veio antes.

Cícero já dizia, em sua reflexão sobre a velhice, que cada idade tem os prazeres que lhe são próprios e que a última delas não é a exceção da regra, mas o seu coroamento (CÍCERO, 1997). Vinte séculos depois, ainda tratamos o descanso do idoso como concessão, quase como falta de caráter. Precisamos inverter o argumento: descansar não é abandonar o posto, é devolver o posto.

Da herança a legado

Em texto publicado em meus portais, provoquei com uma pergunta que continua atual: qual o valor de tanta ganância, se no fim das contas o essencial é outro (LOTÉRIO, 2024)? A herança se acumula, o legado se vive à vista dos filhos. A primeira se conta em bens, o segundo se conta em cenas lembradas. Nenhum filho guarda na memória o saldo deixado pelo pai, mas todos guardam a imagem do pai que ria ou do pai que nunca levantou os olhos do trabalho.

Foi por isso que, aos sessenta e cinco anos, decidi exercer o direito ao descanso e me afastar antes que a vida me afastasse. Não por cansaço, mas por convicção pedagógica. Sair de cena é também um modo de ensinar, e quem ocupa o lugar até o último minuto ensina, sem perceber, que não há lugar para os que vêm depois.

A alegria como método, não como recompensa

Em outra ocasião, ao abrir um fórum de educação, defendi a alegria como método de formação e não como prêmio final concedido aos que resistiram até o fim (LOTÉRIO, 2019). A Pedagogia da Ausência é a continuação natural daquela tese aplicada à família e à sucessão. Se a alegria é método, ela precisa ser vivida na frente dos filhos, no meio do caminho, e não guardada para um depois que quase nunca chega.

O pai que se permite viver autoriza silenciosamente o filho a também viver. O pai que se nega tudo condena o filho a se negar tudo, ou pior, a viver bem sentindo culpa. Essa culpa é uma das heranças mais pesadas e menos inventariadas das famílias brasileiras.

O direito ao descanso

Defendo que os mais velhos que puderem se retirem: aliviam a pressão sobre as vagas, movimentam o comércio, dão lugar aos mais novos e, sobretudo, morrem sem a amargura de quem apenas cumpriu tarefas. A ausência bem construída é a última lição, e talvez a mais generosa. Não é fuga da responsabilidade, é a forma madura de exercê-la.

Quem parte deixando a lembrança de uma vida saboreada não deixa dívida. Deixa permissão.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA. Eclesiastes. In: BÍBLIA Sagrada. Tradução de João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2009.

CÍCERO, Marco Túlio. Saber envelhecer. Tradução de Paulo Neves. Porto Alegre: L&PM, 1997.

ERIKSON, Erik H. O ciclo de vida completo. Porto Alegre: Artmed, 1998.

HAN, Byung-Chul. Sociedade do cansaço. Tradução de Enio Paulo Giachini. Petrópolis: Vozes, 2015.

LOTÉRIO, Aínor Francisco. Pedagogia da alegria no II Fórum Regional de Educação. Disponível em: www.ainor.com.br.

LOTÉRIO, Aínor Francisco. De herança a legado: a verdadeira jornada do empreendedor. Disponível em: www.loterio.com.br.

WINNICOTT, Donald Woods. O brincar e a realidade. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

SOBRE O AUTOR

Aínor Francisco Lotério é engenheiro agrônomo, mestre em Gestão de Políticas Públicas, bacharel em Teologia e em Filosofia, psicopedagogo e criador da Agrosófia, filosofia de vida inspirada na agricultura e nas forças da natureza. Filho de agricultores de Vidal Ramos, em Santa Catarina, construiu trajetória na extensão rural, na gestão pública, na consultoria a cooperativas e no rádio. É autor de livros sobre educação familiar, cooperativismo e espiritualidade, entre eles Pais Frouxos, Filhos Sofredores; Pais Firmes, Filhos Felizes, Paixão pelo Cooperativismo e A Eternidade em Nós. Reconhecido como o palestrante da mente e do coração, percorre o Brasil levando temas de motivação, cooperativismo, comunicação, longevidade e sucessão. Reside em Camboriú, Santa Catarina.

Contatos para palestras, cursos e eventos: ainorfloterio@gmail.com | WhatsApp (47) 99967-5010 | www.ainor.com.br | www.loterio.com.br